



VILLA RAMALHO

**JUCA RAMALHO
e o CASARÃO
VILLA RAMALHO**

JUCA RAMALHO e o CASARÃO VILLA RAMALHO

é uma publicação da
Secretaria Municipal de Cultura
Prefeitura de Bueno Brandão
Ano 2023

Pesquisa, redação, paginação e arte:
Gerson Geraldo Rossi

Prefeito

Sílvio Antônio Félix

Vice-prefeito

Lourival Cavini Júnior

Secretário de Cultura

Gerson Geraldo Rossi



Índice

- páginas 03 e 04....Bibliografia e contatos da Secret. Cultura
- páginas 05 e 06....Nascimento de José Vicente Ramalho
- páginas 07 a 16....Juca Ramalho: família, política e negócios
- páginas 17 a 21....Coronel Ramalho: prosperidade
- páginas 22 a 26....A construção do Casarão Villa Ramalho
- páginas 27 a 35....Juca Ramalho no distrito de Campo Mystico e no município de Bueno Brandão
- páginas 26 a 38....Após a morte do Coronel Ramalho
- páginas 39 a 43....O Casarão Villa Ramalho de posse da Prefeitura de Bueno Brandão
- páginas 44 a 61....A recuperação do Casarão Villa Ramalho
- páginas 62 a 65....As secretarias de Cultura e de Turismo voltam a ocupar o Casarão
- páginas 66 a 79....A decoração das salas do Casarão
- páginas 80 a 88....Fotos comparativas do antes e depois da obra de recuperação do bem tombado
- página 89.....Equipe da administração pública atuante para a recuperação do Casarão Villa Ramalho
- página 90.....Visitação: horários e recursos disponíveis



Bibliografia

- Campo Mystico – A Saga de Bueno Brandão
Simonides Loddi – 1ª edição – 2014
- Fazendas – Origem do Progresso
José Valdir Ferrari – 1ª edição – 2013
- Almanak Laemmert
<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/imanak/313394>
- Almanach Sul-Mineiro
<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/almanach-sul-mineiro/213462>
- Informações e acervo familiar fornecidos por:
Família de Juca Ramalho (Ana Maria Pares Andreucci,
Carlos Miguel Ramalho, Claure Therezinha Ramalho Lima,
Cleide Miguel Ramalho, Mário Fonseca Pares Júnior)
Família de Giovanina da Costa
Família de José Batista da Silva
Família de José Pelegrino Reginato
Família de Sebastião de Alcântara e Silva
Família de Antônio Pereira dos Santos
Jair Asbahr
Vilma Oliveira Santos Simões



- Bueno Brandão – Patrimônio Cultural na Área Rural
Publicação da Secretaria Municipal de Cultura – edição 201
- Inventário do Patrimônio Cultural de Bueno Brandão
- Acervo histórico fotográfico da Secretaria Municipal de Cultura

Esta não é uma publicação finalizada.
Estará sempre em construção, assim como o acervo
histórico e fotográfico da Secretaria de Cultura,
em permanente enriquecimento, na medida em que
todos compartilharem conosco seus acervos pessoais
relativos à história de Bueno Brandão.

Contatos para informações e doações de acervo:

Secretaria de Cultura da Prefeitura de Bueno Brandão
Casarão Villa Ramalho – Rua Coronel Ramalho, 127
Centro – Bueno Brandão – MG – CEP 37578-000

Email: cultura@buenobrandao.mg.gov.br

Tel. (35) 3463-1385 Cel. (35) 99714-0559



JUCA RAMALHO

Vicente Ramalho e Gertrudes (“Mãe Tudi”) tiveram, em 1851, o filho Antônio Vicente Ramalho, que se casou com Maria Rita de Castro.

Antônio, entre outras atividades, produzia vinho. O “Almanak Sul-Mineiro, edição 1884, página 438, cita-o entre os produtores locais da bebida e na página 436 menciona outros produtos da economia local.

Vinho, Fabrs. de
Antonio Nunes Brigagão.
Antonio Vicente Ramalho.
Francisco José da Rocha.
Zeferino Xisto Rodrigues Vieira, Vigario.

A exportação do fumo, que já excedeu a 9,000 arrobas por anno, attinge hoje a 2,000. Exporta-se os productos da canna, cultura que se desenvolve muito actualmente, cêrca de 4,000 porcos, gado, queijos, café, etc.

A esposa de Antônio, Maria Rita, faleceu. Ele então casou-se com a irmã dela, Rita Ângela de Castro. Tiveram oito filhos: Maricota, Josefina, Alta, Rodolfo, Maneco, Antônio, Otávio e José Vicente Ramalho, que ficou conhecido como Juca Ramalho (foto ao lado).

O menino Juca nasceu em 15 de março de 1879, no Bairro dos Campos, entre o distrito Campo Mystico e a atual cidade de Munhoz. Foi nos tempos do Brasil Império, sob regência de D. Pedro II.



COMARCAS	MUNICIPIOS	FREGUEZIAS
JAGUARY 1ª entrancia	Cidade de Pouso Alegre (séde)	Pouso Alegre. Borda da Matta. Estiva. Sant'Anna do Sapucahy. S. José do Congonhal.
	Cidade de Jaguary (séde)	Jaguary. Cambuhy. Campo Mystico. S. José de Tolledo. Santa Rita da Extrema. Bom Retiro.
	Cidade de Ouro Fino (séde)	Ouro Fino. Jacutinga. Monte Sião.

Em 1884, Juca Ramalho tinha 5 anos de idade. A freguesia de Campo Mystico pertencia ao município de Jaguari, atual cidade de Camanducaia (veja ao lado).

Municípios	1876	
	Nº Escravos	%
Alfenas	4.170	5.6
Ayruoca	3.564	4.8
Baependy	7.248	9.7
Caldas	2.391	3.2
Campanha	6.750	9.1
Christina	4.547	6.1
Dores da Boa Esperança	4.764	6.4
Itajubá	4.496	6.0
Jaguary	1.070	1.4
Lavras	8.380	11.2
Passos	4.065	5.4
Pouso Alto	-	-
Pouso Alegre	4.075	5.4
S. José do Paraíso	4.164	5.6
S. Gonçalo	-	-
S. S. do Paraíso	3.598	4.8
Três Pontas	5.997	8.0
Ouro Fino	3.574	4.8
Total	74.363	100.

Frequentou o 1º ano escolar no próprio bairro, indo depois para a escola em Campo Mystico.

Juca tinha 9 anos de idade, em 1888, quando houve a abolição dos escravos. A elevada população escrava no sul de Minas (como mostra o quadro ao lado), indica que a região já era importante economicamente.

CHEGA O SÉCULO XX

Em 1900, na virada de século, Minas Gerais tinha 123 municípios, totalizando

3.184.090 habitantes (censo de 1890). Atualmente (2022), são mais de 21,4 milhões, distribuídos em 853 municípios.

O “Almanak Laemmert”, em suas edições de 1904 a 1910, apresenta informações sobre a Freguezia do Senhor Bom Jesus do Campo Mystico. Entre os agricultores, o nome de Antônio Vicente Ramalho, pai de Juca. Entre os negociantes, aparece o próprio Juca Ramalho.

No início do século ele já era um homem de negócios e começava a construir o seu patrimônio.



ESTADO DE MINAS GERAES

Presidente : DR. FRANCISCO SILVANO DE ALMEIDA BRANDÃO

Vice-Presidente : ENGENHEIRO JOAQUIM CANDIDO DA COSTA SENA

Negociantes :

Francisco Caetano Ferreira Junior,
Ten.-Cor.

João Ferreira de Almeida Goyos, Maj.

José Vicente Ramalho.

Paschoal Morganti.

João Bimolo.

Alberto Colli.

FREGUEZIA DO SENHOR BOM JESUS
DO CAMPO MYSTICO. — Com 10 mil
habitantes.

Pharmaceuticos : Pedro Augusto de
Oliveira e Carlos Silva.

Vigario : Salvador Morelli, Padre.

Agricultores :

José Xavier Ferreira.

João Felix Souza Bueno.

José Lourenço S. Bueno.

Antonio Vicente Ramalho.

Antonio Xavier Pinheiro.

Lazaro Xavier Ferreira.

João Pedro Ferreira.

Joaquim Barbosa da Silva.

Joaquim Marques Barbosa.

Modesto Alves Coutinho.

Francisco José Rodrigues.

Luiz Rosatelli.

Negociantes :

Francisco Caetano Ferreira Junior,
Ten.-Cor.

João Ferreira de Almeida Goyos, Maj.

José Vicente Ramalho.

Paschoal Morganti.

João Bimolo.

Alberto Colli.

Vinicultores :

Antonio Nunes Brigagão, Cap.

Francisco Luccheri, vinicultor e ne-
gociante.

Alexandre Rodrigues Gomes, Maj.

Joaquim Candido Godov.

Em 27 de dezembro de 1902, aos 23 anos de idade, Juca Ramalho casou-se com Laura de Souza Pinto (ao lado, o registro de casamento). O casal teve os filhos: Rita Ramalho Chirico, José Ramalho Júnior e Ana Ramalho Rossi.

Juca Ramalho e Laura



LX Aos vinte e sete de dezembro de mil e nove centos e dois, nesta Matriz de Campo Mystico, pelas
depois da tarde, em minha presença e desposamentos
um alho Francisco Caetano, menor, e Antonio Vicente Ramalho
satisfeitos os preceitos canonicos, receberam-se em Matrimônio
civil e catolicos Jose Vicente Ramalho e Laura Pinto filha
legitima, elle de Antonio Vicente Ramalho e Rita Ange-
lica Ramalho, - ella de Joaquim de Souza Pinto, pa-
fallecido e Anna Pereira do Nascimento, - elle de
vinte e tres annos ella de vinte e tres annos
e frequentes desta Parochia
O Vig. J.º G.º Eugenio Pithoud
O noivo Jose Vicente Ramalho
e Laura de Souza
as testemunhas: Francisco Caetano e Antonio Vicente Ramalho

Laura era filha de Joaquim de Souza Pinto e Ana Pereira de Souza. Além de Laura, tiveram outros nove filhos: Vidal, Joaquim, Andreolino, Cyrillo, Luiz, Zefirino, Cassiano, Maria e Avelino. O pai, Joaquim, era português e se estabeleceu em Socorro há cerca de 200 anos, na então Capela de Nossa Senhora da Conceição do Socorro do Rio do Peixe.

O pai de Laura faleceu no final do século XIX, deixando para os herdeiros mais de 3 mil alqueires de terras, com muito feijão, milho e milhares de pés de café.

Na foto ao lado, Juca Ramalho está no centro, tendo ao lado os cunhados: à esquerda Cyrillo Souza Pinto e à direita Andreolino Souza Pinto. Com a divisão das terras entre os herdeiros, surgiram várias fazendas.

Cyrillo ficou com a Fazenda São Francisco, localizada no Pico do Serrote.

Andreolino ficou com a Fazenda Limoeiro, no bairro de mesmo nome.

Um outro irmão de Laura, Avelino de Souza Pinto, herdou a fazenda localizada no distrito de Campo Mystico, a Fazenda Boa Esperança, no Bairro Boa Esperança, onde havia grande plantação de café e criação de gado de corte.

Na foto ao lado estão sentados, da esquerda para a direita, o filho de um escravo, Avelino e Zefirino, também irmão de Laura.



Mas, embora o início do século XX tenha dado a Juca Ramalho uma esposa e os filhos Rita, José Júnior e Ana, as primeiras décadas foram de muitas perdas.

Em 1902, Juca perdeu seu irmão Manoel, com 18 anos de idade.

Em 1905, com apenas 10 meses, faleceu sua filha Sebastiana.

Em abril de 1912 perde a esposa Laura, quando esta tinha apenas 26 anos.

Em 1914 perdeu seu pai, Antônio, aos 63 anos.

Em 1917 perde o irmão Otávio, com 26 anos de idade.



Se no âmbito familiar Juca Ramalho sofreu tantas perdas, nos negócios ele acumulava ganhos. Com tino para o comércio, montou um armazém geral e iniciou a compra de café na região. Contava que tinha duas mulas ruanas (cor da pelagem do animal) e com elas madrugava, antecipando-se aos concorrentes. Quando outro comprador passava, ele já havia passado às 4 horas da manhã e feito o negócio, baseado na confiança. O armazém tornou-se uma casa de crédito, onde os produtores deixavam os resultados da safra, os quais ele emprestava a quem necessitava.

Seguindo os passos de seu pai, também foi produtor de vinho, o qual era vendido na redondeza, como em festas de casamento. Na edição de 1921 do Almanak Laemmert, é o primeiro na lista dos produtores de vinho no distrito de Campo Mystico.

Enquanto isso, o distrito e seu entorno iam crescendo e caminhando para que, no futuro, se tornassem municípios independentes.

Vinho (Fabr. de):

José Vicente Ramalho.

João Felix Ribeiro.

D. Ursulina Brigagão.

Paschoal Stellati.

Ambrosio Avellaro.

José Luz da Rocha.

Eduardo Carneiro dos Santos.

Antonio Ferreira do Nascimento.

Luiz Batagini.

Em sua edição de 1911 o Almanak Laemmert fez referência à atual cidade de Inconfidentes, quando esta ainda estava em formação.

Nucleo colonial :

Existe, em formação, uma «Colônia agrícola» composta de excelentes terras de cultura, com 2:200 alqueires, á margem esquerda do rio Mogy-guassú, a 5 kilometros da cidade. Estas terras foram adquiridas pelo governo do Estado, que cedeu ao federal para a fundação da colônia, a qual deram o nome de *Nucleo Colonial «Inconfidentes»*:

Actualmente o *Nucleo Colonial «Inconfidentes»* está quasi dividido em lotes, que deverão ser occupados por colonos estrangeiros e nacionaes.

A matéria acima nos ajuda a entender a razão do local ser, por muito tempo, chamado de “Colônia”. A edição de 1919 traz dados de Ouro Fino citando vários povoados e bairros localizados em Campo Mystico (acima, à direita).

Na edição de 1921, além de Juca Ramalho como produtor de vinho constam como escrivão, Eduardo Carneiro dos Santos e como professora, Alzira de Araújo (ambos foram homenageados dando nome a ruas de Bueno Brandão). Como agente do correio, Anna Miranda Nunes, conhecida como Dona Nica, neta de Patrício José Joaquim de Miranda, considerado o fundador da cidade (veja aqui ao lado).

Povoados: Auto Mogy, Bomjardim, Bôavista, Canelleiras, Cervo, Chavi, Coqueiros, Corrego do Onça, Feijoad, Guiné, Laranjal, Limeira, Mandu', Nucleo Inconfidente, Pa-redes, Peitudo, Piedade, Pinhalsinho, Pintos, Ribeirão S. Paulo, Santa Izabel, Tayuá, Campo Grande, Gabirobas, Vargem Grande, Cachoeira, Cafundó, Esmeril, Fazenda do Bomjardim, Fazenda dos Ciganos, Furnás, Machados, Malacacheta, Nunes, Serrote, Sertão dos Moraes, Alves, Felix, Pellado, Almeida, Batinga, Bamburrall, Eleuterio, Farias, Firminos, Francos, Guardinho, Lagôa, Marques, Posses, Rabo de Gato, Ribeirão Bonito, Rio das Pedra, Santa, Cruz, Sertãosinho, Taquaral e Tres Cruzes.

Juiz de paz: Calixto Luiz de Almeida.

Escrivão: Eduardo Carneiro dos Santos.

Professores publicos:

Noralvina dos Santos.

Alzira de Araújo.

Agente do correio: Anna Miranda Nunes.

Conego: Lauro de Castro.

Conforme Juca Ramalho aumentava seu patrimônio, crescia também sua influência política. Passou a ser conhecido como Coronel Ramalho. Foi vereador por três legislaturas, de 1919 a 1931, juntamente com Júlio Bueno Brandão, que deu nome à cidade, quando da emancipação do distrito. Aqui vemos dados de 1921 da administração pública Ourofinense.

Assim como Campo Mystico, as atuais cidades de Inconfidentes e Monte Sião eram também distritos de Ouro Fino. Os moradores locais, em sua maioria, desejavam a emancipação política e administrativa de cada distrito.

Em Campo Mystico, um grupo de moradores chegou a ser formado com o objetivo de obter a emancipação, o que só aconteceria anos adiante.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Camara Municipal:

Presidente: Dr. Julio Bueno Brandão.

Vice-presidente: Theophilo Tavares Paes, cor.

Secretario: Joaquim Pitaguary.

Vereadores:

Julio Bueno Brandão.

Theophilo Tavares Paes.

Manoel Josuino de Carvalho, cor.

Alexandre Francisco Pinto, cor.

Americo Rossi, maj.

Dr. Ermano Biagioni.

Avelino Nunes da Costa.

Joaquim Domingos de Lima.

• José Nicanor Guimarães.

José Junqueira de Carvalho.

José Vicente Ramalho, cor.

Outros dados sobre Campo Mystico na edição 1921 Almanak Laemmert

DISTRICTO DE CAMPO MYSTICO

Limita-se com Cambuhy, Jaguary e com o Estado de S. Paulo. Produz para mais de 5.000 arrobas de fumo superior e grande quantidade de vinho. Exporta fumo, café, vinho, porcos, toucinho, arroz, cera em velas e barras, asucar, elevando-se a 26 o numero de engenhos de canna e ao de 348 o de suas propriedades agricolas.

CAMPO MYSTICO. — Povoação, sede do districto, situado em lugar alto, a 24 K. de Ouro Fino, a que está ligada por excellente estrada de rodagem. Fundada em 1847, com o nome de arraial das Antas, foi canonica e civilmente instituida freguezia pela lei n. 481, de 1 de junho de 1850, tendo um patrimonio de 80 alqueires. Conta 120 casas, bastante confortaveis, ruas regulares, bom clima, agua encanada, agencia do correio, escolas publicas, uma igreja, dedicada ao Senhor Bom Jesus e muitas casas commerciaes. Dista 24 K. de Piedade e 30 K. de Monte Sião. 1.000 habitantes.



“Grupo Para o Bem de Campo Mystico” (foto à esquerda) foi a primeira manifestação unida dos moradores em prol dos interesses libertários do distrito.

Juca Ramalho foi um dos componentes do Diretório Político de Campo Mystico, que aparece na foto abaixo, datada de 18 de abril de 1920.

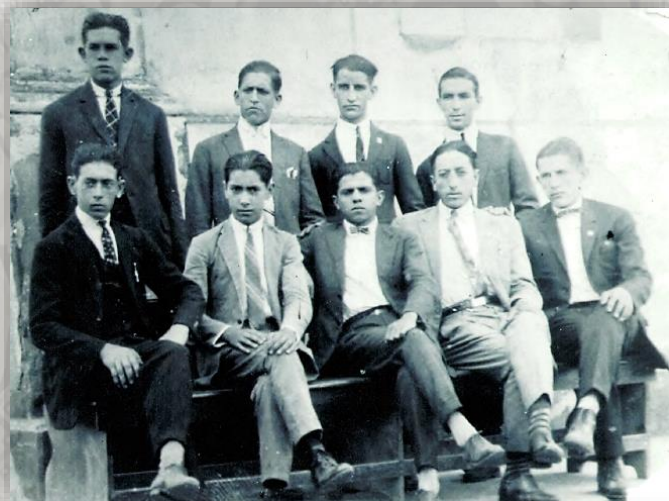
Na foto ao lado, a partir da esquerda, vemos os integrantes desse diretório, na época: Eduardo Carneiro dos Santos, Pedro Oliveira, Júlio Bueno Brandão (que na ocasião era deputado federal), Juca Ramalho e Pedro Pires Ribeiro.

O Coronel Ramalho mantinha sua influência local na política e economia. E como toda pessoa com recursos e influente, amado por uns e odiado por outros.

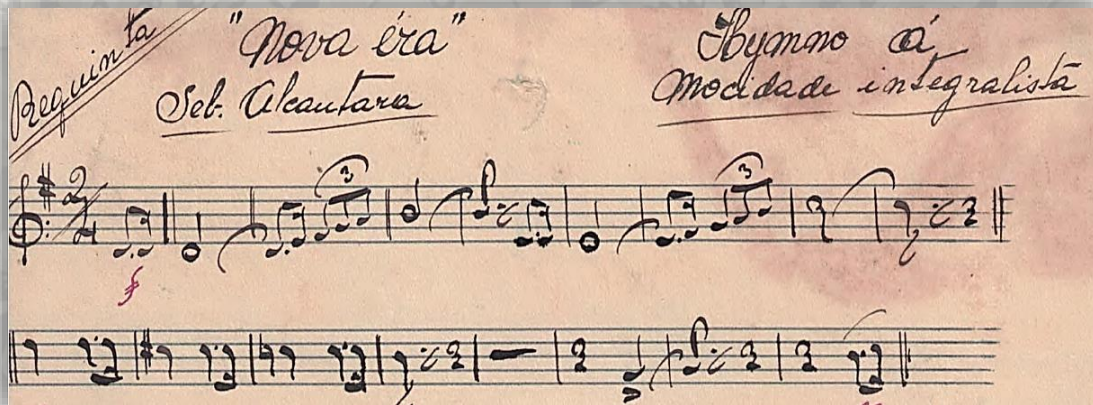


Anos adiante, seria formado o Grupo de Jovens Pró-Emancipação – a Mocidade Integralista (foto ao lado).

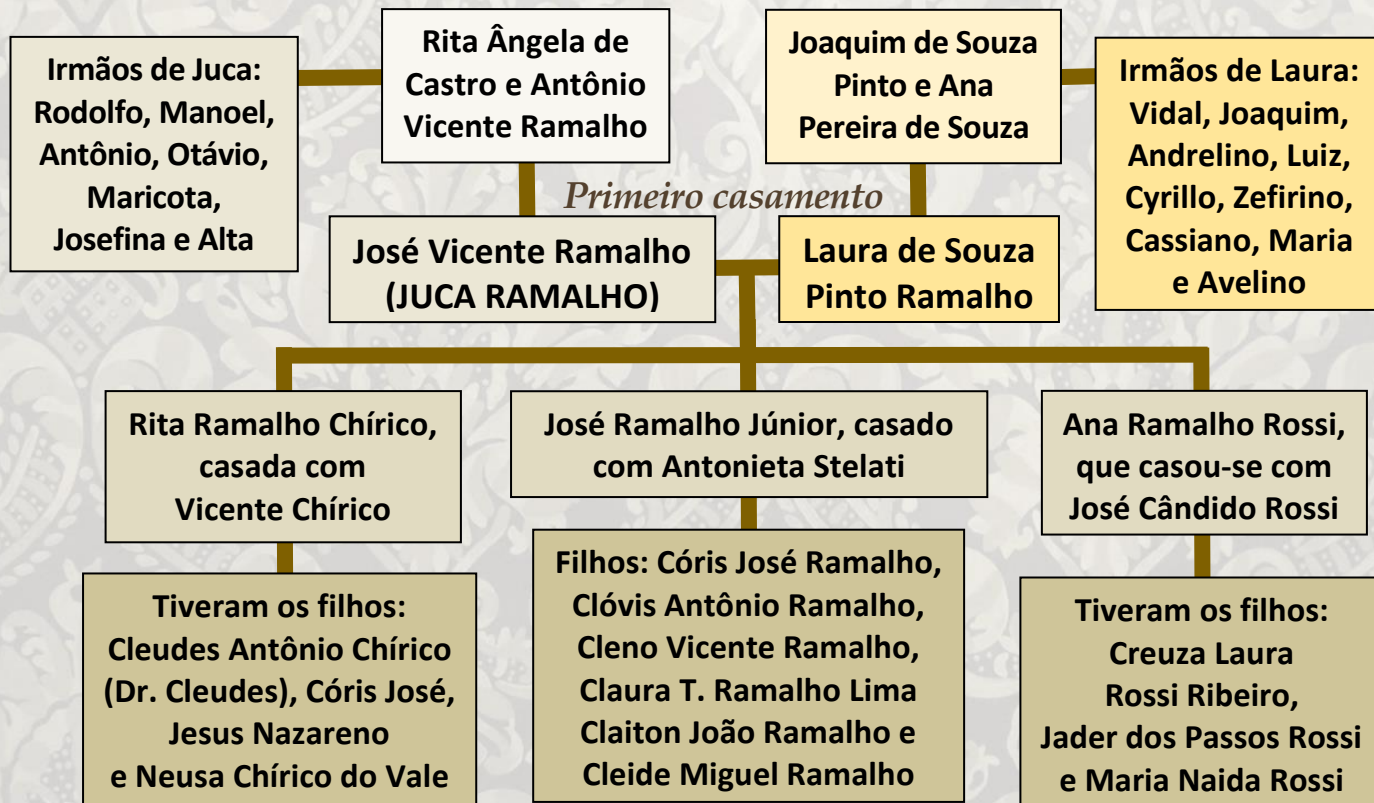
A partir da esquerda, em pé: Augusto Cândido Ferreira, João Neves (“João da Henriqueta”), Luiz Lodi, e Erbrantino Stellati. E sentados: Eduardo Barroso (“Dodô”), Antônio Soares Gouvea (“Toniquinho”), José Pires Ribeiro, Antônio Ferreira de Melo (“Tonico”) e Olímpio Cândido Ferreira. Eram jovens engajados e batalhadores, ansiosos por verem o distrito de Campo Mystico emancipado.



Em homenagem ao grupo, o autor do hino de Bueno Brandão, Sebastião de Alcântara e Silva, compôs um hino chamado Nova Era, cuja parte da partitura vemos ao lado.



Viúvo, Juca Ramalho casou-se com Elvira Aurélia Valentina Macoggi. Deste casamento nasceu a única filha chamada Laura, que mais tarde se casou com o médico Dr. Mário Fonseca Pares. Aqui está a árvore genealógica das gerações citadas.



Em 1915, alguns anos após ter perdido sua esposa Laura, Juca Ramalho casou-se com Elvira Aurélia Valentina Macoggi. Deste segundo casamento nasceu uma única filha chamada Laura, que casou-se com o médico Dr. Mário Fonseca Pares. Na foto abaixo, vemos os filhos de Juca Ramalho com Laura (primeiro casamento) e com “Dona Aurélia”.

**José Vicente Ramalho
(JUCA RAMALHO)**

Segundo casamento

**Elvira Aurélia
Valentina Macoggi**

**Laura Ramalho Pares,
que se casou com
Mário Fonseca Pares**

**Tiveram os filhos:
Mário Fonseca Pares Júnior
e Ana Maria Pares Andreucci**

*Laura Ramalho Pares
(filha única do casamento
de Juca Ramalho e Aurélia*

*Ana Ramalho Rossi,
que era conhecida como
“Dona Nenê” e foi casada
com José Cândido Rossi.
Sua neta Ana Denise.*



*José Ramalho Júnior
("Zé Ramalho")
que foi casado com
Dona Antonieta.*

*Rita Ramalho Chirico,
casada com Vicente
Chirico, pais do
Dr. Cleudes.*

*Dona Aurélia
e Juca Ramalho estão
no centro da foto.*

O Coronel Ramalho seguia com seus negócios, aumentando seu patrimônio. Em 1923, comprou em Socorro (SP) a Fazenda Sant'Ana e terrenos urbanos. Localizada no Bairro dos Cubas, a 3 km do centro de Socorro, a Fazenda Sant'Ana (mapa e foto ao lado) foi fundada no século XIX, pelo coronel Olympio Gonçalves dos Reis. Político e grande produtor rural, plantou nas terras milhares de pés de café e outros cereais. Montou uma olaria, usando os tijolos lá produzidos para construir a sede. Além disso, canalizou águas e abriu estradas.



Em 1923, o coronel Olympio vendeu a fazenda a Juca Ramalho, que nela foi residir com sua família. Antes disso, ele já havia comprado uma propriedade no município de Socorro, no bairro Lavras de Cima, denominada Fazenda Santo Antônio.

O Coronel Ramalho fez diversas melhorias na Fazenda Sant'Ana, adquirindo outras terras vizinhas.



Ampliou a lavoura de café, chegando a ter 300 mil pés. Construiu casas e tulhas, reformou e ampliou os terreiros, instalou uma máquina de beneficiar café movida a vapor, importada da Europa, transportada pela Estrada de Ferro Mogyana e levada até a fazenda por uma junta de 34 bois. Na foto ao lado, vemos a chegada na estação do trem da Mogyana, em Socorro, em 9 de junho de 1934.



Iniciou também a criação de gado bovino, com as raças Gir e Indubrasil. Segundo José Valdir Ferrari, em seu livro *Fazendas Origem do Progresso*, edição 2013, “a forma de conduzir os negócios e a prática da justiça, exercida pelo fazendeiro ao lidar com seus empregados, causou muitos elogios e reconhecimento dos descendentes das famílias italianas e de outras origens, até mesmo das autoridades e crítica na época.”

Nesta foto na fazenda, em 19 de março de 1943, a partir da esquerda estão Laura Ramalho Pares, sua mãe Dona Aurélia, Juca Ramalho, o marido de Laura, Mario Fonseca Pares e o o filho Mário F. Pares Júnior.

Vemos ao lado o registro de veículo de tração animal – uma carroça – para uso na Fazenda Sant'Ana.

Ao longos dos anos, Juca Ramalho adquiriu também várias propriedades no distrito de Campo Mystico, nos bairros Esmeril, Serra, Jerônimo, Quilombo, Bamburral, uma fazenda em duas glebas perto do bairro Machado, sendo uma delas a Boa Esperança, um terreno de um alqueire junto à área urbana do distrito, do qual cedeu uma parte para a instalação do primeiro laticínio de Bueno Brandão e uma chácara urbana, que abrangia meio quarteirão, onde ficava o armazém, e mais uma quadra inteira, local em que mais adiante construiria sua residência, o Casarão Villa Ramalho.



Secretaria da
Prefeitura Municipal de Socorro

Certifico, que no livro n. 1 de registro de veículos a tração animal, desta Secretaria, consta a folhas numero 21 estar registrado o veículo carroça para uso particular, que recebeu a placa n. 31 pertencente ao cidadão José Vicente Ramalho

O referido é verdade e dou fé.

Socorro, 16 de maio de 1935

Antônio Lourenço
Secretário da Prefeitura

Cert. 38000

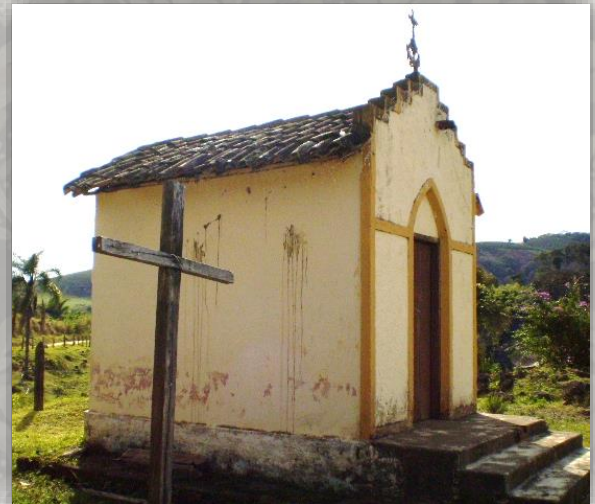
À fazenda adquirida no bairro Bamburral, deu nome de Fazenda Santa Laura, que tornou-se também o nome do bairro. Na foto ao lado, vemos parte da fazenda atualmente.

Os atuais proprietários são os bisnetos de Juca Ramalho, filhos do Dr. Cleudes. Ao longo das gerações, a propriedade perdeu um quarto de seu território inicial. O local produzia tudo o que era necessário para a subsistência dos moradores. Apenas o sal era comprado.

A Fazenda Santa Laura já foi a maior produtora de café das redondezas. Através da pequena usina hidrelétrica, cujo equipamento foi importado. Assim como Juca Ramalho fez na Fazenda Sant'Ana.

A usina funcionava em uma construção (foto acima) ainda existente na propriedade, assim como o antigo moinho d'água e a capela (foto ao lado), hoje dedicada a Nossa Senhora de Montserrat, devido a imagem existente em seu interior. A fazenda já perdeu várias de suas características originais, mas preserva o nome dado por Juca Ramalho – Santa Laura – em homenagem a sua primeira esposa.

Na mesma ocasião da instalação das usinas em suas fazendas, Juca Ramalho montou, em sociedade com Vitório Zuccon, outras duas hidrelétricas, que serviram as cidades de Bueno Brandão e Monte Sião até próximo da década de 1970.



Em 26 de novembro de 1993, o jornal O Município, da cidade de Socorro, publicou um depoimento feito por Conceição App. Oraggio Fontana, sobre o tempo em que sua família trabalhou para o Coronel Ramalho. Ela conta que, em 1945, sua família foi morar na Fazenda Santa Laura, onde seu pai, Ovídio Oraggio, seria o administrador. Conceição relata que a fazenda era praticamente autossuficiente: “se íamos construir uma casa, fazíamos os tijolos, as telhas, ajuntávamos as pedras para o alicerce e cortávamos as madeiras necessárias”.

Relembra “o monjolo trabalhando diariamente, onde as mulheres dos colonos faziam farinha de milho, as bolachas denominadas Orelhas de Padre, feitas com fubá do monjolo e amendoim torrado”. “O engenho onde se fazia a famosa caninha, o açucrão, a rapadura e o açúcar mascavo” (ao lado, a roda d’água ainda existente na fazenda).

“A máquina de beneficiar café, que beneficiava o café da Fazenda Santa Laura e também o café colhido em outras propriedades do Seu Juca.”



Conceição também conta sobre os regulamentos da fazenda, mencionando “um item especial também para a Ecologia, tão discutida hoje. Não eram permitidas queimadas, era proibida a caça aos animais e só podíamos armar as arapucas para caçar passarinhos nas épocas certas para essas finalidade.” E saudosa, ela finaliza seu relato: “Seu Juca, sentimos constantemente uma imensa saudade de sua querida pessoa! Muitas vezes, nossa imaginação nos leva até a sala de jantar da Fazenda Santa Laura, e nós nos vemos todos juntos almoçando sua comida preferida feita pela mamãe.”

Poucos anos depois de ter comprado a Fazenda Sant'Ana, no município de Socorro, Juca Ramalho traçou os primeiros esboços da residência que pretendia construir, na quadra adquirida na área urbana do distrito de Campo Mystico. Ao lado, foto do distrito nas primeiras décadas do século XX.



O Coronel Ramalho encomendou a edificação de sua nova residência ao construtor José Pelegrino Reginato (foto ao lado, de 1922). José nasceu em 30 de maio de 1900, em Socorro, filho de Pelegrino Reginato e Ângela Bernardi. Em 1937 casou-se com Jacira Bernardi Reginato, costureira, natural de Monte Sião, conhecida como “Dona Sila”. Residiu também em Bueno Brandão, onde teve uma loja de tecidos. No local da loja, funciona hoje uma clínica veterinária, à Rua Barão do Campo Místico, 309. Na fachada, ainda se lê, com letras quase apagadas:



“Comprar tecidos baratos só na Casa Reginato”





À esquerda, vemos José e sua esposa Jacira e à direita, o casal com as filhas Claudete e Marilis. Além delas, tiveram outros dois filhos, Sônia e Percival. Após morar em Socorro e em Bueno Brandão, a família passou a residir em Bragança Paulista, onde José Pelegrino faleceu em 02 de dezembro de 1970, vítima de um enfarte.



A construção do Casarão Villa Ramalho, iniciada em 1928, foi concluída em 1930. O pároco da época, Monsenhor Brito, dizia: “estão construindo uma casa maior que a do Senhor Bom Jesus”. Juca Ramalho acalmou esse discurso

quando fez a doação dos vitrais para a Igreja Matriz. No muro da fachada do Casarão Villa Ramalho, vemos a placa ao lado, com o nome de seu construtor. Na troca do telhado e assoalho, foi encontrada na madeira, a assinatura do carpinteiro que trabalhou na obra: Oswaldo Rossi – 20 de março de 1930.



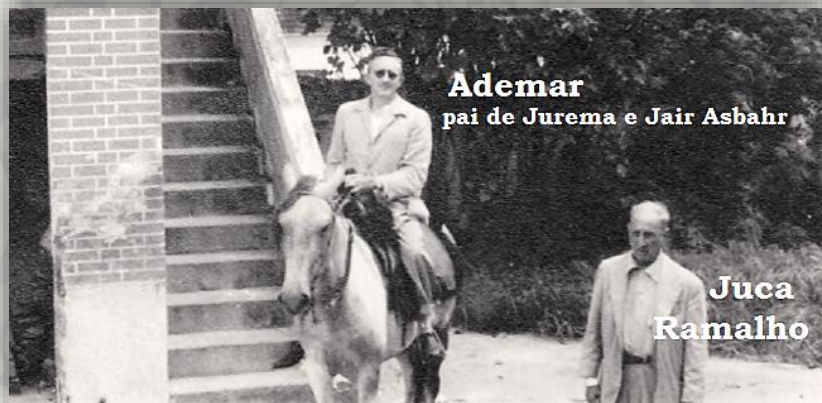
Com a construção finalizada, Juca Ramalho deixou de residir na Fazenda Sant'Ana e passou a habitá-la, com a esposa Aurélia e a filha Laura. Dona Aurélia cuidava do jardim da casa. Na foto abaixo, ela aparece entre os lírios que cultivava. No portão maior da fachada, plantou mudas de primavera.



Acima, à direita, o Casarão Villa Ramalho em foto de 1930. Na foto ao lado, vemos que as mudas de primavera já estão crescidas e enfeitam o portão.



Clara, irmã de Dona Aurélia, era casada com Ademar Asbahr e mãe de Jurema e Jair. O sobrinho de Dona Aurélia, Jair Asbahr, falecido em 2022 e prefeito de Bueno Brandão de 2005 a 2012, relatou que sua tia, dinâmica e atenta como era, acompanhava pelo rádio ondas curtas, a cotação do café em Londres. Isso foi fundamental para que o Coronel Ramalho se precavesse, evitando que a crise de 1929 afetasse tanto os seus negócios e investimentos, um deles a construção de sua nova residência – o Casarão Villa Ramalho.





Esta foto ao lado mostra um passeio ao Rio das Antas, que atravessa Bueno Brandão, onde vemos o casal Juca e Aurélia.

Abaixo, à esquerda, década de 1930, o casamento de Ana Ramalho (Dona Nenê), filha de Juca, com José Cândido Rossi.

E abaixo, à direita, Seu Juca e Dona Elvira em frente à Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus.



A edição de 1935 do Almanak Laemmert cita Juca Ramalho como produtor de vinho, de cachaça – aguardente – e criador de gado, o que nos mostra que ele mantinha suas fazendas produtivas.

Juca Ramalho tinha quase 60 anos quando o distrito de Campo Mystico se emancipou, em 1938, tornando-se o município de Bueno Brandão, nome imposto pelo então governador, Benedito Valadares.

Com a emancipação do distrito, o coronelismo daria lugar ao engajamento partidário. Conforme relata Simonides Loddi em seu livro Campo Mystico – A Saga de Bueno Brandão, edição 2014, após o

governo de Getúlio Vargas, a partir de 1945 foram criados outros partidos.” O Coronel Ramalho, até então partidário da família Bueno Brandão, tornou-se adversário, sendo a liderança local do partido UDN (União Democrática Nacional).

VINHOS (Negociantes de):

Alcino Bretas de Oliveira.
Benevenuto Lucas.
Benedito Bueno da Silva.
▶ José Vicente Ramalho.
Luiz Batagini.
Rodrigo Silva.
Ursulina Brigagão.

AGUARDENTE (Engenhos de):

Aristides Lima.
Antonio Vilela Milward de Azevedo.
Dr. Rodrigo Silva.
Francisco Junqueira.
Joaquim de Barros Junior.
Joaquim Francisco de Assis.
▶ José Vicente Ramalho.
José Francisco de Assis.
José Machado de Siqueira.

CRIADORES:

Americo Rodrigues.
Antonio Anderi.
Antonio Leal dos Santos.
Antonio Serafim Vieira Sobrinho.
Antonio dos Santos Maciel.
Gustavo Barbosa.
Herculano Carneiro da Luz.
João Evaristo de Carvalho.
João Nogueira.
João Vaz de Lima.
Joaquim Honório da Silva.
Joaquim Vicente Lopes.
José Junqueira de Carvalho.
José Silverio Machado.
▶ José Vicente Ramalho.
Luiz Vaz de Lima.
Manoel Pinto de Carvalho.
Miguel Rossi.
Pompeu Rossi.
Ricardo Chincio.
Sebastião Garcia.
Simão Putini.
Teófilo Candido Vilas Bôas.

Muitas reuniões políticas aconteceram no Casarão Villa Ramalho, que passou a ser a sede do partido na cidade. A sala com pintura decorativa nas paredes, que atualmente abriga exposições (foto ao lado), foi palco de muitos encontros políticos importantes para a cidade. Já os cidadãos que eram con-



os Bueno Brandão se tornaram seus companheiros políticos no partido PSD (Partido Social Democrático).



A vida no novo município seguia com a divisão partidária encarada de forma radical: PSD contra UDN. Famílias de partidos opostos evitavam o convívio e a vida social era conduzida de forma a não permitir pessoas do partido contrário nos eventos. O prédio onde hoje funciona a agência do Banco do Brasil era um clube social (foto ao lado) e, na praça Virgílio de Melo Franco, onde hoje fica a danceteria Zanta's Club, funcionava o clube do membros do outro partido. Os frequentadores dos clubes não se misturavam.

O jornal datilografado, Idade Nova, trazia informações da vida social na cidade. Era feito por funcionários da Coletoria (repartição pública onde se recolhiam taxas e impostos), onde trabalhava o Sr. Luiz Lodi. O recorte ao lado é da edição de março de 1942.

Entre 1948/1949, o Coronel Ramalho atuou junto ao Banco Nacional de Minas Gerais para a abertura de uma agência em Bueno Brandão, da qual foi gerente seu genro, José Cândido Rossi. A agência funcionou no térreo do sobrado onde vivia Seu “Zé Rossi” (foto abaixo), hoje um ponto comercial ocupado por uma loja de confecções.



VIDA SOCIAL

Durante o mês de março, a "I D A D E N O V A" felicita muito efusivamente os aniversariantes:

- 1 - Alfenis Barbosa, esforçada vice-presidente da CEI.
- 3 - sr. Dr. Roberto Iemini F. md. Prefeito Municipal.
- 4 - a menina Marize Nunes, dileta filhinha de D. Ana Nunes, md. Agente do Correio.
- 10 - sr. Francisco Furquim, e o sr. José Bueno.
- 20 - Enedina Castrioto, inteligente e prezada Apóstola da CEI.
- 23 - a interessante filhinha do sr. A. Garcia, - Sílvia Augusta.
- 29 - a srta. Itália Coli, dedicada secretária da Pia União das F. de Maria, e da JIC.

GENTE NOVA

Encontra-se em festas o lar do sr. João Ferrari e de d. Iolanda, com o nascimento de mais um filhinho que receberá o nome de JOSE-ROBERTO.

Receberá o nome de JOSE-OTAVIANO o dileto filhinho do sr. João Alfredo Ribeiro, md. Coletor Estadual, e de d. Glória Ribeiro.

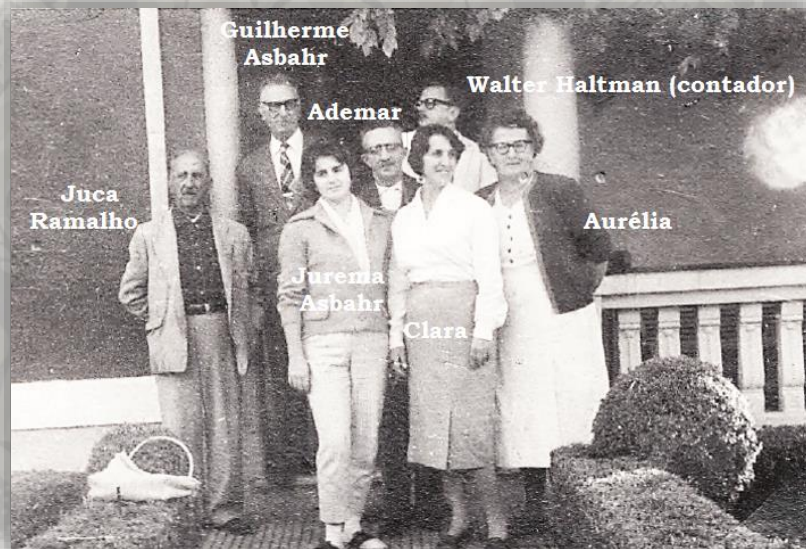
MARIA-JOSE é a filhinha do sr. José Guilherme e de d. Lourdes Dini.

Aos venturosos pais, nossas felicitações.

Em meados do século XX, importou equipamento de projeção, montando uma sala de cinema em Bueno Brandão e uma em Monte Sião, as quais funcionaram até final da década de 1960, início de 1970.

Nas fotos ao lado, vemos o antigo cinema de Bueno Brandão, na Praça Virgílio de Melo Franco. O prédio já foi demolido e, em seu lugar, construído um hotel. Vemos também os vendedores de pipoca, em frente ao cinema.

Em 18 de junho de 1960, Seu Juca recebeu visitas.



Guilherme, sobrinho de Juca Ramalho por parte de Dona Aurélia, importou equipamento japonês para sua tipografia, em São Paulo. Veio com seu contador, Walter Haltman, pedir um empréstimo a Seu Juca, pois a alteração no câmbio do dólar inviabilizou o pagamento à empresa japonesa.

Na foto abaixo, vemos Juca Ramalho reunido com o Padre Monteiro, Elpídio Patrício e Atílio Dini com seu filho.



Acima, em foto de 1946, a presença de Juca Ramalho em festa na capela do bairro dos Rodrigues.

A partir da esquerda, mais à frente, estão Padre Monteiro (o pároco na época), José Ramalho Júnior (filho de Seu Juca), Dr. Roberto Iemini (prefeito de Bueno Brandão de 1940 a 1946) e Juca Ramalho.

Ajudando Juca Ramalho e Dona Aurélia no cuidado para com o Casarão Villa Ramalho e nas tarefas domésticas, principalmente na cozinha, havia Giovanina da Costa, conhecida como Dona Jovina. Na foto abaixo, sentada na fonte do jardim do casa, ela aparece com as filhas Maria Aparecida (à esquerda), Antônia Catarina (no centro) e no colo, Antônio Sales da Costa, que era conhecido como “Branco”.



Além de Dona Jovina, Elvira também trabalhava na casa. Na foto acima vemos Jovina sentada e Elvira em pé. Os deliciosos biscoitos de Dona Jovina ainda são lembrados por quem frequentava a casa.

Na foto ao lado, vemos Laura, única filha de Juca Ramalho e Dona Aurélia, com o meninos Clóvis Ramalho (à esquerda) e Córís Ramalho (à direita), ambos netos de Seu Juca, filhos de José Ramalho Júnior.

Laura casou-se com Mário Fonseca Pares, de Socorro. Tiveram os filhos Ana Maria e Mário Fonseca Pares Júnior, que ficou conhecido como Marito. Abaixo, à direita, o casal Laura e Mário e à esquerda, na janela do “quarto das meninas”, Ana Maria e Jurema Asbahr, em foto da época e de 2020.





Ao lado, a partir da esquerda, Neusa Carvalho, o casal Mário Fonseca Pares e Laura Ramalho Pares, o menino Rodrigo, Dona Aurélia, Júlia e Tárcis Andreucci e Ana Maria Pares Andreucci, neta de Juca Ramalho, filha do casal Laura e Mário.

Ana Maria casou-se com o Dr. André Andreucci, já falecido.



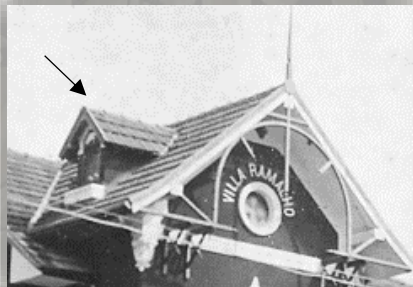
À esquerda, Ana Maria, Rodrigo e Júlia Andreucci na sala do Casarão Villa Ramalho. À direita, Tárcis Andreucci, o menino Rodrigo e Ana Maria, na janela frontal da casa.





Devido a problemas de infiltração de água das chuvas, Dona Aurélia optou por retirar as chamadas janelas de mansarda, que haviam em ambos as caídas do telhado frontal.

Nestas fotos podemos ver o Casarão Villa Ramalho ainda com as duas janelas de mansarda e após a reforma, com o telhado já sem as mesmas.



Juca Ramalho faleceu no dia 27 de janeiro de 1966 e foi sepultado no jazigo da família. Ainda pode ver, em vida, a criação da comarca de Bueno Brandão, em 1955. A foto ao lado mostra a cerimônia de instalação da comarca, sendo a sede do Fórum, no prédio onde hoje funcionam o Centro de Apoio ao Turista, Casa do Artesanato Teresinha Dini, Escola Livre de Música e sede da Lira Santa Cecília, além da Biblioteca Pública Maria Felicidade Costa, no piso inferior do prédio.



Juca também viu seu partido, UDN, ser extinto – assim como os demais partidos da época – por um Ato Institucional em 1965. A maioria de seus parlamentares ingressou então na ARENA – Aliança Renovadora Nacional, partido do governo.

Após seu falecimento, a Fazenda Sant'Ana, em Socorro, foi conduzida por seu genro Mário e a filha Laura. A lavoura cafeeira entrou em decadência, sendo abandonada pela falta de mão de obra. Os cafezais deram lugar às pastagens, com o sucesso na criação de animais da raça Tricross. O filho de Mário e Laura, conhecido como Marito, tornou-se engenheiro agrônomo. Novamente citando José Valdir Ferrari, em seu livro Fazendas Origem do Progresso – “Tijolos, café, batata, laranja, pastagens, ovos, criação de aves, peixes, bovinos, ovinos: é a Fazenda Sant'Ana, cuja história já ultrapassa a casa dos 100 anos...já a caminho da quinta geração.”

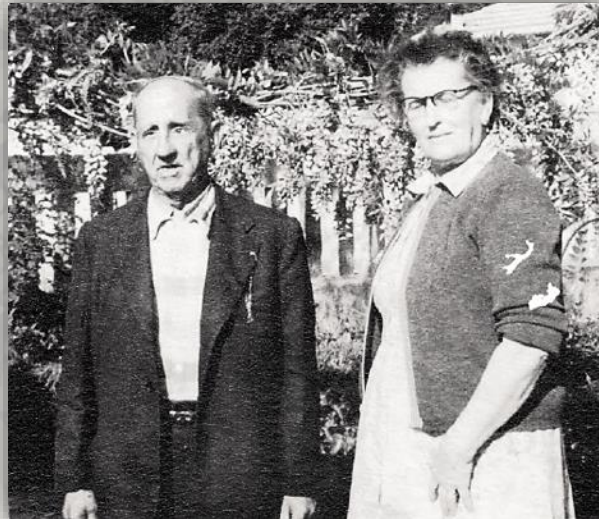
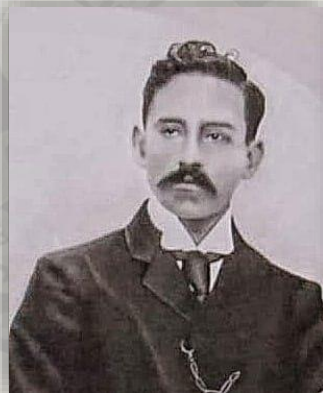
Após a morte de Juca Ramalho, a rua onde está localizado o Casarão Villa Ramalho recebeu o seu nome: Rua Coronel Ramalho, estendendo-se deste a Praça Virgílio de Melo Franco até a nova Praça Maximino.

Nas fotos ao lado vemos o início da rua há cerca de 70 anos e atualmente. Na esquina à direita, a casa de José Ramalho Júnior e Dona Antonieta. Abaixo, em foto da década de 1960, o trecho da rua em frente ao Casarão Villa Ramalho, com os antigos postes de iluminação.



Nas fotos ao lado, vemos José Vicente Ramalho (ou Juca Ramalho, ou ainda Coronel Ramalho) em várias fases de sua vida.

Abaixo, ele e Dona Aurélia.



Viúva, Dona Aurélia continuou residindo no Casarão Villa Ramalho até falecer, em 18 de setembro de 1975.

Após sua morte, seu neto Marito assumiu a propriedade, que passou a ser alugada. Várias famílias residiram no imóvel, desde então.

Sem todas as manutenções necessárias, a construção foi se deteriorando sob o efeito da passagem do tempo. Com isso, a casa já não era mais adequada e atrativa para locação. Como não tinha planos de recuperá-la, no início deste século Marito optou por vendê-la.

Na época, Lázaro Borges de Lima e José Carlos Basílio Júnior eram os responsáveis pelo setor turístico e cultural da administração pública. Ciente de que Marito pretendia vender o imóvel, Lázaro indicou e solicitou ao então prefeito de Bueno Brandão, Antônio Pereira dos Santos (administração 2001/2004), que o município adquirisse o prédio, dada sua importância histórica e cultural.

Felizmente o negócio foi fechado, graças ao empenho de Lázaro e Basílio Júnior para que o prefeito aprovasse a aquisição e Marito concordasse com as condições de pagamento. Assim que o negócio foi fechado, o Casarão Villa Ramalho já foi tombado (ao lado, o decreto de tombamento).

A escritura foi lavrada em 17 de outubro de 2003, com o então prefeito representando o comprador (o município de Bueno Brandão) e os vendedores representados por Mario Fonseca Pares Júnior (Marito), por sua esposa Elisabeth Frias Pares, por sua irmã Ana Maria Pares Andreucci e por sua mãe, Laura Ramalho Pares (filha de Juca Ramalho e Dona Aurélia).

DECRETO Nº 008/2002

ANTÔNIO PEREIRA DOS SANTOS, Prefeito Municipal de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais,

DECRETA:

Em conformidade com a Lei nº1.286 de 10/06/1997, as normas de proteção do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Cultural e Natural deste município, decreta o tombamento do imóvel localizado na Rua Coronel Ramalho, s/nº - centro, denominado "Vila Ramalho", nesta cidade de Bueno Brandão-MG; por seu valor histórico/arquitetônico para o município.

Este bem cultural fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei nº1.291 de 20/06/1997 e Decreto Lei Federal nº 25 de 30/11/1937, não podendo ser destruído, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Cultural e Natural de Bueno Brandão-MG.

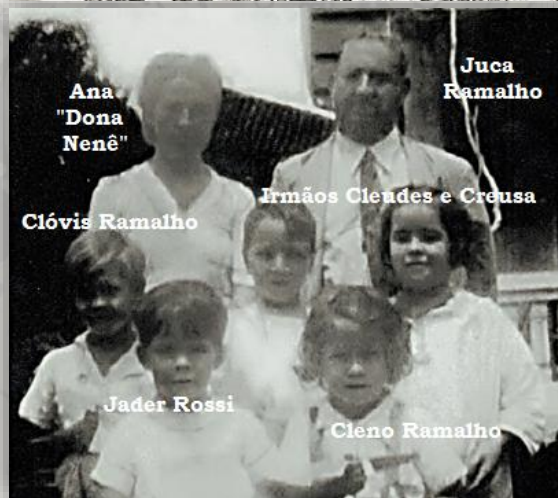
Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Prefeitura Municipal de Bueno Brandão, 01 de Abril de 2002.

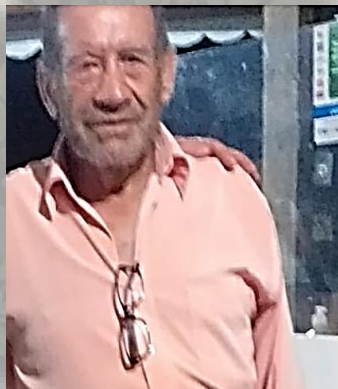

Antônio Pereira dos Santos
 - PREFEITO MUNICIPAL -
 Estância Climatizada e Hidrotermal
 de Bueno Brandão



Meses após ter sido lavrada a escritura, Laura Ramalho Pares faleceu, no dia 15 de janeiro de 2004. Ela está na foto ao lado, no jardim no Casarão Villa Ramalho, junto de sobrinhos e vizinhos. Ficavam então, como descendentes de Juca Ramalho, apenas netos e bisnetos. Abaixo, à esquerda, Juca com sua filha Ana e alguns netos. À direita, seus netos filhos de José e Antonieta: Clóvis, Cleno, Cleide, Claura e Córís.



Após o mandato de Antônio Pereira dos Santos (foto ao lado), foi eleito e reeleito como prefeito (2005/2008 e 2009/2012) Jair Asbahr, que faleceu no dia 10 de novembro de 2022, aos 78 anos (foto ao lado, à direita). Em sua administração, o Casarão Villa Ramalho abrigou os departamento de Cultura e de Turismo, Telecentro, Escola Livre de Música e sediou a Lira Santa Cecília. Nas fotos abaixo, o Telecentro em 2008 e o aspecto do prédio em 26 de janeiro de 2004.



Como vemos nestas fotos datadas de 2008, o Casarão Villa Ramalho foi cada vez mais se deteriorando e necessitando de reparos ou substituição de algumas estruturas: a pintura decorativa nas paredes, as janelas e portas, as paredes com infiltração e trincas.



A parte hidráulica passou a apresentar diversos problemas e as instalações elétricas já não eram mais seguras, além de não atender as necessidades dos setores da prefeitura que lá funcionavam. Diversas adaptações foram feitas para atender, momentaneamente, o que os serviços lá prestados exigiam, o que foi descaracterizando o bem tombado.

O prefeito Jair Asbahr planejou iniciar uma obra de restauração. Foi contratada uma empresa especializada para a realização de um estudo arquitetônico para a recuperação do imóvel. Entretanto, não foi possível realizar a obra durante sua administração.

No mandato seguinte, 2013/2016, logo no início da administração do prefeito eleito, Danilo Amâncio, o Casarão Villa Ramalho já não estava mais em condições de ser ocupado. Em abril de 2013, os departamentos de cultura e de turismo, nele sediados, foram obrigados a deixá-lo. E no dia 7 de setembro do mesmo ano, um carro estacionado junto ao prédio pegou fogo e atingiu a parte lateral da casa, destruindo algumas janelas, porta e parte da estrutura do telhado (foto ao lado).

Felizmente, o próprio prefeito, usando um trator, afastou o carro do imóvel, evitando danos ainda maiores.



Várias licitações foram feitas para a contratação de uma empresa que realizasse a obra de recuperação do prédio. Porém, nenhuma se apresentava interessada.

Sendo assim, em 2016, optou-se por licitar apenas a obra do telhado, uma vez que mantê-lo em bom estado era fundamental para garantir a integridade da construção. A empresa foi contratada e a obra foi iniciada no final de 2016 (fotos ao lado de 25/11/2016).

Começa o ano de 2017, o primeiro do mandato do prefeito Sílvio Félix e do vice-prefeito Juninho Cavini. Diante do insucesso das licitações realizadas no mandato anterior, em que nenhuma empresa se apresentava como candidata a realizar a obra, Sílvio e Juninho, juntamente com a secretária de planejamento, Vidiane Rosa Nova, e o secretário de cultura, Gerson Geraldo Rossi, optaram por licitar a obra em partes e realizar, com mão de obra da própria prefeitura, o que não necessitasse de serviço especializado.



Contaram com a assessoria do arquiteto da prefeitura, José Carlos Basílio Júnior, o mesmo que anos atrás trabalhou com Lázaro Borges de Lima, na época da compra do imóvel pelo município. Entretanto, a empresa contratada para obra no telhado fez um péssimo serviço, sendo necessário refazer boa parte dele. Com mão de obra da própria prefeitura, as correções foram feitas e o telhado finalmente finalizado (fotos de 2017 e início de 2018).

Paralelamente e esse trabalho, foram contratadas empresas para a confecção dos batentes, portas, janelas e mãos francesas dos beirais, para o fornecimento dos vidros, para a recuperação dos forros e assoalhos, para a pintura decorativa, pintura interna e externa.

Apesar de não se tratar de um trabalho de restauração, e sim de uma obra de recuperação, todos os serviços foram feitos obedecendo e respeitando as peculiaridades do prédio, de modo a manter as características originais do Casarão Villa Ramalho.



Com o telhado pronto, o próximo passo era trabalhar nos beirais, feitos com a técnica do estuque. Essa etapa foi feita com mão de obra da prefeitura, que contava com pedreiros habilitados para o serviço. Nas fotos à direita vemos o andamento do trabalho e abaixo, parte do beiral já pronto.



Enquanto este trabalho externo acontecia, a empresa responsável por refazer os batentes das portas e janelas já os entregava. A colocação desses batentes foi feita por mão de obra da prefeitura. Como são muitas portas e janelas, foi um trabalho que demandou tempo e cuidado.

Estávamos no primeiro semestre de 2018. Com o telhado e os beirais prontos, quem passaram em frente à obra percebia que o Casarão Villa Ramalho começava a renascer. Internamente, as obras também seguiam adiante.

Nas fotos abaixo, de 27 de setembro de 2018, vemos a colocação dos batentes e a preparação para a colocação do forro.



Cada cômodo da casa tem seu forro com um padrão diferente, que foi rigorosamente reproduzido. Estas fotos datadas de novembro de 2018 nos mostram um pouco desse trabalho,



Em janeiro de 2019, os últimos batentes foram colocados, algumas portas e janelas já estavam instaladas e sua pintura sendo feita.



Também estava sendo feito o assoalho das salas do piso térreo, que precisou ser trocado. No piso superior, o assoalho foi mantido e apenas recuperado.



Em janeiro de 2019 chegava o momento de preparar as instalações elétricas, com a colocação de novas tomadas, já que em 1928, quando o Casarão Villa Ramalho começara a ser construído, as necessidades eram outras.



No mês seguinte, em fevereiro, o jardim era desfeito para poder ser reconstruído no desenho original mas, desta vez, com as calçadas adequadas à acessibilidade. Apenas a fonte permaneceu como estava, para ser posteriormente revitalizada.



Originalmente, a casa tinha apenas um banheiro, que ficava no piso superior. Era um banheiro grande, com banheira, que já havia passado por reformas. Na obra, foi dividido em masculino e feminino (fotos ao lado e abaixo, à direita, mostram como era e como ficou).

A despensa existente no piso térreo já havia sido transformada em banheiro (não se sabe se isso ocorreu na década de 1960 ou 1970). Esse banheiro foi então refeito e adaptado para portadores de necessidades especiais. Na foto ao lado vemos o banheiro pronto.



Nos primeiros meses de 2019, a pintura interna começava a ser feita pela empresa contratada para esse trabalho. As mãos francesas para os beirais foram pintadas e iniciada a preparação para a pintura decorativa nas paredes da antiga sala de estar e jantar, que passariam a ser salas para exposições.

Para esse trabalho artístico, foi contratada Alessandra de Oliveira, uma artista plástica local. Foi um trabalho longo e exaustivo pois, se originalmente a pintura foi feita com a técnica do “stencil”, agora seria refeita como uma pintura em tela.



Alessandra (foto abaixo) fez um estudo prévio das cores, desenhos, tintas e da técnica do “stencil”, que consiste em um molde vazado onde se aplica a tinta com rolo. Foi feita a base, como um pano de fundo para a aplicação dos desenhos com moldes, os quais também foram feitos pela artista plástica. Sobre o molde foi aplicada uma leve camada de tinta estampando os desenhos nas paredes. Posteriormente os desenhos foram finalizados como uma pintura em tela.





Alessandra trabalhou durante seis meses para finalizar a pintura decorativa. Cada uma das salas possuía padrões de desenhos e cores distintos. À esquerda, a pintura da antiga sala de estar e à direita da sala de jantar.



A pintura externa também já estava sendo feita, após o teste de cor. O arquiteto José Carlos Basílio Júnior valorizou os elementos decorativos das fachadas, com aplicação de tinta dourada em alguns elementos (fotos ao lado).

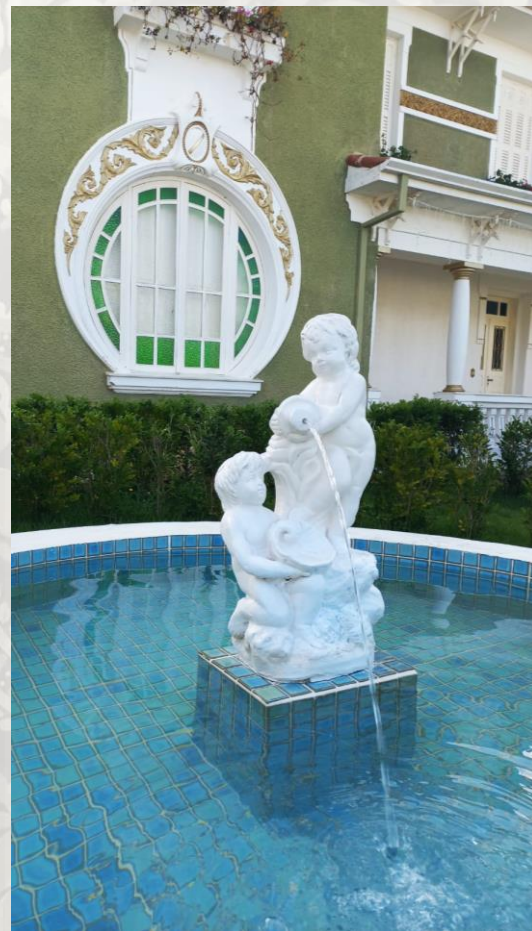


Os novos lustres foram colocados (fotos à direita).
Abaixo, vemos o piso hidráulico, que foi resinado e a
cadeira elevatória, instalada para garantir acessibilidade ao
piso superior.

O interior do Casarão Villa Ramalho estava
finalizado!



Nestas fotos, um dos vários postes de iluminação instalados no jardim, uma das floreiras nas janelas, com gerânios, e a fonte revitalizada, revestida com pastilhas e sua nova estátua (a original estava em péssimo estado de desgaste natural do tempo e vandalismo).



A reconstrução do jardim foi finalizada em 2019, com seu desenho original (projeto ao lado).

Em agosto de 2020 foi feito o plantio dos gerânios nas floreiras das janelas, de árvores, flores, grama e feito todo o contorno dos canteiros. Também foram instalados postes de iluminação, revitalizada a fonte original e construída uma outra fonte.



A nova fonte instalada (foto ao lado), que originalmente não fazia parte do jardim, aproveitou a passagem, no local, de água de mina encanada desde a nascente, no Sítio Natural da Pedra Fria, até a Praça da Matriz. Como esse encanamento passava em frente ao Casarão Villa Ramalho, o projeto arquitetônico de recuperação do imóvel incluiu sabiamente essa nova fonte, sendo um elemento decorativo a mais, além de sua funcionalidade.



O jardim ganhou também vários bancos, tornando-o mais aconchegante. O espaço fica permanentemente aberto ao público.



O muro da fachada também foi finalizado em 2020, com os portões instalados (idênticos aos originais) e com elementos decorativos colocados nas colunas.

Os balaústres receberam detalhes em dourado (foto abaixo, à direita).





Enfim, em 2020 o Casarão Villa Ramalho estava recuperado, com seus detalhes e características originais respeitados. Infelizmente a pandemia do Covid-19 adiou a sua abertura à visitação pública.

Em abril de 2020, as secretarias municipais de Cultura e de Turismo passaram a ocupar suas respectivas salas. No dia 26 de agosto do mesmo ano, a iluminação noturna do imóvel era acesa pela primeira vez. Como uma Fênix, o Casarão Villa Ramalho havia ressurgido das cinzas, com toda a sua exuberância.



Com a pandemia mais controlada, em novembro de 2021 o Casarão Villa Ramalho pode ser aberto. A exposição inaugural, na sala principal, não poderia ser sobre outra pessoa: Juca Ramalho. Foram expostas telas de Alessandra de Oliveira e, no piso superior, uma mostra de fotos antigas da cidade.

Ainda faltava recuperar uma faixa decorativa no alto das paredes da sala onde fica a escada e a cadeira elevatória. Quando o Casarão Villa Ramalho foi adquirido pela prefeitura, algumas pinturas decorativas nas paredes já estavam cobertas por camadas de tinta. No caso da faixa (foto abaixo), foi possível remover as camadas e deixá-la aparente, para uma futura recuperação.



Novamente, Alessandra de Oliveira foi contratada para esse trabalho. Realizou o prévio estudo necessário definindo as tintas e preparando os moldes, já que a faixa decorativa, também havia sido pintada com a técnica do “stencil”. Após o estudo, Alessandra preparou a superfície a ser pintada, já que os batentes das portas foram trocados provocando muitas irregularidades nas paredes.

O trabalho de recuperação foi feito de setembro a novembro de 2022. Apenas uma parte da pintura ficou sem ser recuperada, propositalmente, para que se pudesse ter uma comparação da pintura original com a que foi recuperada.

Alessandra de Oliveira – do Alettiê Arte e Liberdade – pintando a faixa decorativa, com uma sequência das etapas desse trabalho.

Abaixo, vemos como estava a faixa quando as camadas de tinta que a cobriam foram removidas.

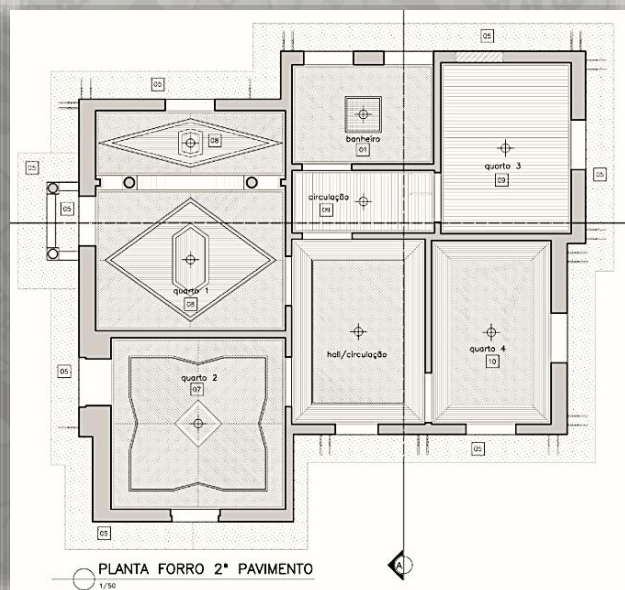
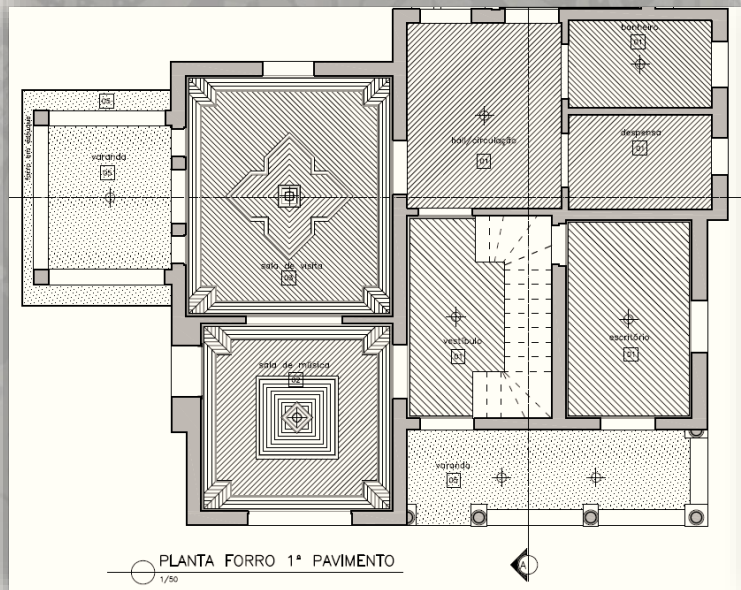


Nestas fotos, vemos um lustre e alguns dos móveis da casa, quando Juca Ramalho nela residia. Hoje estão com os netos de Seu Juca – Ana Maria e Marito, residentes em Socorro.



Com o Casarão Villa Ramalho realmente pronto, era preciso ambientar os espaços e decorá-los. Com iniciativa do Conselho de Patrimônio Cultural do município e acessoria de Wendel Carvalho, designer de interiores natural de Bueno Brandão, no primeiro semestre de 2022, foram adquiridos vários móveis de época, considerando o aspecto decorativo e a funcionalidade.

Abaixo, as plantas do primeiro (à esquerda) e segundo piso da casa, com o desenho do forro de cada cômodo. Nas próximas páginas, vamos ver como ficou cada espaço após a obra de recuperação e a decoração.



GARAGEM e VARANDA

Começamos pela garagem (na fachada lateral esquerda) e pela varanda (fachada frontal), onde o piso hidráulico original foi mantido.

Na floreira da garagem (foto ao lado), foram plantados gerânios e o acabamento feito com mármore branco.

Na varanda, o mesmo mármore foi assentado sobre as muretas com balaústres, os quais foram refeitos conforme o modelo original.



ANTIGO ESCRITÓRIO

A entrada de visitantes e funcionários é feita pela sala onde funcionava o escritório, no qual Juca Ramalho fazia seus negócios. O piso com lajota cerâmica hexagonal foi mantido (foto ao lado).

Um conjunto com duas poltronas e uma namoradeira de madeira, proveniente de uma antiga repartição pública estadual localizada no município, foi colocado nesta sala (foto abaixo, com a placa de identificação ao lado)



Para o antigo escritório, que hoje é a sala de entrada, foi adquirida uma chapeleira minimalista em madeira maciça, da década de 70 (foto abaixo, à esquerda).



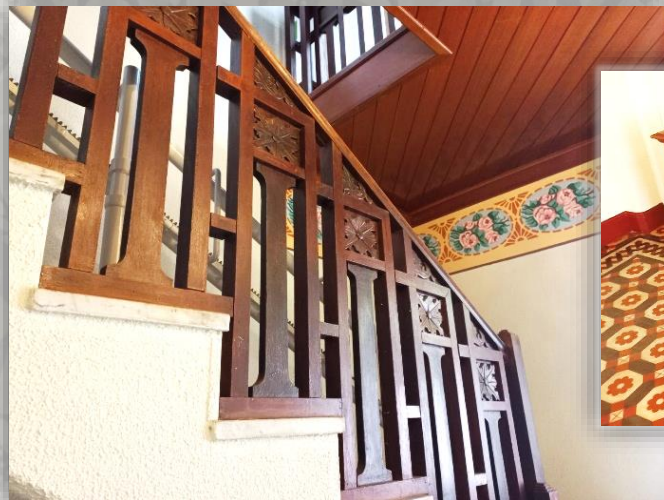
A decoração inclui também um espelho e aparador estilo Luís XV, peças clássicas da década de 1960, entalhadas a mão em madeira de lei.

Na parede estão expostas as plantas do jardim, do primeiro e segundo pavimentos.

É nesta sala que os visitantes são recepcionados e recebem uma proteção para usar em seus calçados, para preservar os pisos e assoalhos.

“SALA DA ESCADA”

O piso hidráulico é original, assim como o corrimão em madeira da escada (foto abaixo) e o mármore dos degraus. A instalação da cadeira elevatória garantiu acessibilidade ao piso superior. Para este espaço, foi adquirido um buffet estilo Classic em madeira entalhada a mão, uma peça da década de 1980, vindo do sul do Brasil (foto abaixo, à direita).



A parede já havia sido revestida com textura, antes mesmo da prefeitura adquirir a casa. Na obra de revitalização, uma nova camada foi aplicada. Um ano e meio após o casarão estar recuperado, foi a vez desta faixa decorativa voltar a ter sua beleza.

Na foto abaixo, as duas poltronas de madeira que eram da antiga sede da Câmara Municipal e a mesa com pés entalhados, doada à Secretaria de Cultura em 2021. O quadro, na parede, apresenta um breve histórico do Casarão Villa Ramalho.



Alguns objetos decorativos históricos ou que apenas remetem a épocas passadas e que compõem a decoração, são doações recebidas de moradores locais e visitantes. As doações são identificadas com o nome do respectivo doador.

A ANTIGA COPA/COZINHA

Nesse espaço, onde a família fazia suas refeições no dia-a-dia (foto abaixo), foram colocados um conjunto de mesa e cadeiras e um carrinho de chá...(fotos abaixo) Com o piso hidráulico mantido, a sala hoje recebe mostras de artistas plásticos, principalmente locais.



SALA DE COSTURA

O cômodo antes usado como sala de costura e para passar roupa, hoje é uma pequena copa, que atende aos funcionários, com o piso hidráulico original mantido:



A ANTIGA DESPENSA

Antes mesmo da prefeitura adquirir o imóvel, no espaço outrora ocupado pela despensa, onde se guardavam mantimentos, foi feito um banheiro pois, até então, o único banheiro da casa ficava no piso superior. Na recuperação do prédio, foi remodelado para tornar-se acessível (foto abaixo).



SALA DE ESTAR

Nesta sala, onde a família recebia as visitas, muitas reuniões políticas importantes aconteceram, desde a época do distrito de Campo Mystico até nos tempos do município de Bueno Brandão, quando os líderes locais do partido UDN nela se reuniam. Na foto abaixo, à esquerda, uma curiosidade: a semelhança entre a pintura na parede e no tecido do sofá.

Juntamente com a antiga sala de jantar, esse espaço atualmente abriga exposições temporárias e, por esse motivo, além dos lustres foi instalada uma iluminação especial. Abaixo, à direita, uma visão geral da sala durante a exposição Presépios Criativos, em dezembro de 2022.



SALA DE JANTAR

Ao lado, Juca Ramalho e Dona Aurélia em uma refeição na sala de jantar, onde a pintura decorativa faz referência à uva, cultivada no município desde o final do século XIX para fabricação de vinho.

Como Juca Ramalho foi produtor da bebida, quem sabe por isso tenha encomendado a pintura da sala de jantar do Casarão Villa Ramalho com tais motivos (foto abaixo).



Como as salas de estar e jantar recebem exposições, o piano e os móveis adquiridos para o espaço mudam de lugar conforme a necessidade. São duas poltronas estilo “Luis XV” e uma pequena mesa entalhada à mão, com origem na década de 1970 (foto abaixo, à direita).

O piano foi doado por José Batista da Silva (foto ao lado). Nasceu em 1944, em Bueno Brandão. Amante das artes, sobretudo da literatura, foi escritor, tradutor, revisor e orientador literário para editoras e particulares. Formou-se em filosofia, foi colaborador no Diário de Notícias, Jornal do Comércio, O Globo, Correio da Manhã e outros. Participou de coletâneas poéticas organizadas por Walmir Ayala: Novíssima Poesia Brasileira e Poetas Novos do Brasil. Além de sua cidade natal, morou em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, onde faleceu em 2018.



SEGUNDO PAVIMENTO

Ao subirmos a escada para o piso superior, chegamos a um pequeno hall, onde foi colocado um aparador meia lua estilo “Art Déco”, com traços originais europeus, peça de meados da década de 1980 (foto ao lado).

Na parede estão algumas fotos históricas. No piso superior, o assoalho não precisou ser substituído, apenas recuperado. No antigo “quarto das meninas” funciona a Secretaria Municipal de Cultura e no quarto em frente está a Secretaria de Turismo.

Nesse piso ficava o único banheiro da casa, amplo e com banheira. Por seu tamanho, foi possível dividi-lo em dois: feminino e masculino. No hall que dá acesso aos banheiros, foi colocado um livreiro estilo “Dito padaria” em madeira nobre, uma peça minimalista, original de meados da década de 1970 (foto ao lado).



O QUARTO DO CASAL

O quarto antes pertencente ao casal Juca e Aurélia, hoje é uma sala de reuniões e exposição do acervo fotográfico do patrimônio cultural, objetos e itens históricos.

Para esta nova sala, foram adquiridos vários móveis: um conjunto de mesa estilo Renascença de meados da década de 1960, e cadeiras em couro pirografado; uma cristaleira em madeira nobre, da década de 1970, estilo Chipandelle; um barzinho estilo Luís XV, peça provençal em madeira entalhada da década de 1950.



ACERVO MUSICAL

O quarto onde, nas férias, dormiam Cleudes Chírico (neto de Juca Ramalho) e Jair Asbahr (sobrinho dele por parte de Dona Aurélia), transformou-se em uma sala de acervo musical (foto abaixo, à direita). Esse acervo de discos de vinil e CDs é composto por doações, na grande maioria feitas por Plínio Garcia Pereira (foto abaixo) para a extinta ONG Místicos Campos e de José Batista da Silva, que além do piano, doou à prefeitura grande acervo literário e musical.

Na sala, ao lado de uma pequena mesa, estão duas poltronas estilo “Art Déco”, abreviação do termo francês arts décoratifs (artes decorativas), estilo europeu que nasceu nos anos de 1920.



O ANTES E O DEPOIS

Fotos do Casarão Villa Ramalho antes e após a obra de recuperação do imóvel.

Vemos aqui o telhado e os beirais.



O casarão com janelas quebradas e uma fachada danificada por um incêndio agora, felizmente, é coisa do passado.



Nessas fotos, a partir da esquerda, detalhes da janela redonda com seus ornamentos dourados, a varanda e a fachada frontal da casa com o muro e seus balaústres.



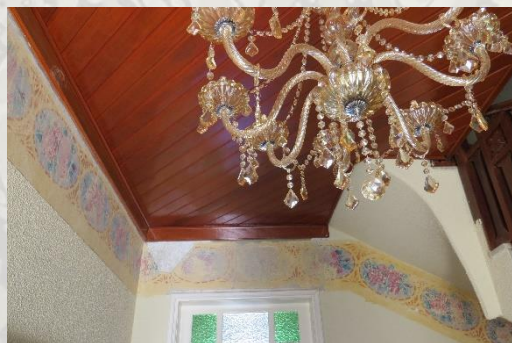
Elementos decorativos da fachada e do muro frontal com nova pintura.



O uso da cor dourada em certos detalhes valorizou ainda mais os elementos decorativos.



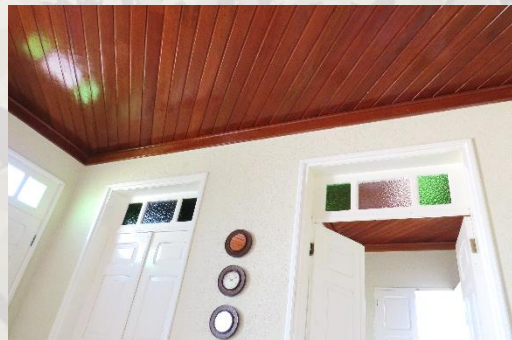
Os forros com relevos ornamentais recuperaram a sua elegância.



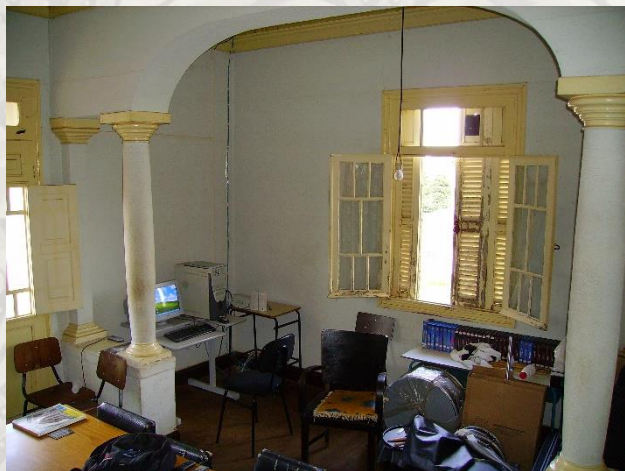
Os forros recebendo verniz, e não tinta, deixaram os ambientes ainda mais charmosos.



O banheiro do primeiro piso (fotos ao lado) foi completamente transformado. Para melhor!



Nas próximas páginas, veja mais detalhes da incrível diferença entre o antes e o depois da obra.









Para a recuperação do Casarão Villa Ramalho, foi fundamental a atuação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e de toda a equipe da administração pública 2017-2020 e 2021-2024.

Citando a equipe abaixo, agradecemos a todos os servidores envolvidos:

Prefeito Sílvio Antônio Félix

Vice-prefeito Lourival Cavini Júnior

Secretária de Planejamento Vidiane Rosa Nova

Secretário de Obras Josemberg Xavier

Arquitetura José Carlos Basílio Júnior

Secretário de Cultura Gerson Geraldo Rossi

Agradecemos também aos anteriores prefeitos, gestores e conselheiros de cultura que atuaram na aquisição, tombamento e ações para a manutenção deste patrimônio.



Visitação ao CASARÃO VILLA RAMALHO

O Casarão Villa Ramalho só não é aberto à visita às terças e quartas (assim como o CAT - Centro de Apoio ao Turista e Casa do Artesanato Teresinha Dini).

Como os horários de funcionamento podem sofrer alteração, caso o visitante queira confirmá-los: CAT (35) 99725-3663 ou os contatos na página 04.

No Casarão Villa Ramalho, o visitante tem a opção de usar um audioguia, um guia impresso ou ainda o atendimento da recepcionista.

Para a preservação do bem tombado, é necessário que o visitante use uma proteção em seu calçado, fornecida gratuitamente na recepção.



Patrimônio Histórico Cultural
de Bueno Brandão

